

INTERLOCUÇÕES ENTRE A MÚSICA, O PIBID E A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DIONÍSIO, Flavia Bossoni¹

URIARTE, Mônica Zewe²

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de analisar, a partir da educação estética, as experiências de ensino-aprendizagem dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com foco nas reflexões oportunizadas pelos Encontros de Formação Estética. Participaram desta pesquisa acadêmicos bolsistas do curso de Música da UNIVALI inseridos no PIBID Música na Educação Infantil junto aos Centros de Educação Infantil do município de Itajaí (SC). As análises procuram responder questões voltadas para as estratégias de ensino utilizadas pelos acadêmicos e os impactos causados na formação pessoal e profissional dos futuros professores inseridos no Programa. Para isto, esta investigação fez um levantamento de 18 meses de trabalho realizado nos CEIs, através da leitura e análise dos planejamentos, relatórios mensais e portfólios individuais, caracterizando a importância dos encontros promovidos ao longo do projeto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, em que também foram observadas fotos, vídeos e materiais didáticos que complementam a análise. Os dados investigados indicam que a participação no programa foi motivadora na promoção de mudanças voltadas para a docência, mas também para a vida pessoal dos sujeitos da pesquisa. Indicam também a preocupação com o refinar dos sentidos, tão necessários ao homem contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação docente. Educação estética.

ABSTRACT: This article aims to analyze, from aesthetic training, the experiences of education learning of scholarship students from the PIBID program (Institutional Scholarship Program for Introduction to Teaching), focusing on reflections propitiated by the Aesthetic Training Meetings. Participated in this survey scholarship students of

¹Graduada em História pela UNESP, acadêmica do 5º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI e bolsista do PIBID.

²Orientadora do projeto de pesquisa, professora das disciplinas de Educação Musical do Curso de Música da UNIVALI.

the Bachelor of Music at UNIVALI inserted into PIBID Music at Early Childhood at the Early Childhood Centers in the city of Itajaí (SC). The analysis seeks to answer questions related to the teaching strategies used by students and the impacts on the personal and professional training of future teachers inserted into the Program. For that, this research surveyed 18 months of work in CEIs, through reading and analysis planning, monthly reports and individual portfolios, featuring the importance of the meetings held throughout the project. This is a qualitative and documentary research, where also photos, videos and teaching materials were observed and analyzed. The collected data indicate that the participation in this program was motivating in promoting changes aimed at teaching, but also to the personal life of the research subjects. They point also to the concern about refining the senses, so necessary to the contemporary man.

KEYWORDS: PIBID. Teacher training. Aesthetic education.

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se analisar neste artigo se a formação estética causou impacto na constituição da formação pessoal e profissional dos acadêmicos bolsistas do PIBID Música na Educação Infantil, através do desenvolvimento da sua sensibilidade. Isso significa saborear o processo de ensino-aprendizagem em seus mais distintos campos de percepção, como jeitos de falar, cores a serem vistas, sabores a serem degustados, sons, odores, palavras, lugares, sensações, ou seja, uma formação que promova, a partir de uma visão sensível, abertura para diversas formas de estar e compreender o mundo através da arte.

Este percurso se fez a partir da educação estética, despertando nos bolsistas do PIBID Música na Educação Infantil possibilidades de intervirem em sala de aula e na sua formação como educadores através da promoção da imaginação e sensibilidade.

Isto só foi possível através da análise e organização dos portfólios dos acadêmicos bolsistas, levantamento dos relatórios, materiais didáticos e encontros de formação estética oferecidos mensalmente dentro do Programa PIBID Música na Educação Infantil. A análise dos dados foi realizada a partir da participação de 20 acadêmicos bolsistas do curso de Licenciatura em Música ao longo de um ano e meio de atuação, divididos em quatro grupos, orientados por professoras

supervisoras em dois Centros de Educação Infantil de Itajaí. As professoras são formadas em Pedagogia e recebem acadêmicos bolsistas de Música, ponto fundamental que diferencia esse PIBID por possibilitar a troca de conhecimento entre diferentes áreas do conhecimento.

O PIBID é um programa federal com foco na iniciação à docência na Educação Básica, implantado na UNIVALI em 2011, atualmente com 26 subprojetos, entre eles o de Música na Educação Infantil, com foco na educação estética. Buscamos assim diagnosticar algumas práticas a partir da perspectiva de uma educação que respeita a autonomia e a sensibilidade: “Por que a estética faz parte do humano e fará sempre parte da Pedagogia, das artes de constituir-nos humanos” (ARROYO, 2008, p.129).

Sendo o desenvolvimento dos sentidos parte do processo de humanização, acredita-se que é necessário desenvolver a sensibilidade estética por meio das artes, possibilitando ao educando e educador o contato sensível consigo mesmo, com outros e com o contexto no qual estão inseridos. Por fim, a leitura e análise dos planejamentos e relatórios mensais, dos portfólios individuais, materiais didáticos produzidos e encontros de formação estética possibilitaram alcançar os objetivos específicos de ampliar o referencial teórico sobre a educação estética; identificar elementos estéticos nas reflexões do grupo e práticas docentes voltadas para vivências estéticas em sala de aula.

2 A CRISE DA AUTONOMIA E A EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Para compreendermos o caráter prazeroso, criativo e sensível que a prática docente pode atingir através da educação estética, devemos retomar alguns aspectos contextuais e culturais que a modernidade num processo de dormência a vem instalando na sensibilidade humana, e transformando a ação educativa num ensino bancário

[...] que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeitoado pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, à volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo” (FREIRE, 1996, p.25).

Esta forma de ensinar-aprender que o homem moderno vem desenvolvendo, principalmente a partir do século XIX, onde mecanismos de ensino-aprendizagem

parecem repousar apenas no processo de racionalização e do cientificismo, têm levado não só as escolas a reproduzirem tais formas, mas também comunidades, culturas e nações.

Também vale ressaltar que muito se constrói segundo a ciência e a razão e seria um erro apenas criticarmos sem olharmos com mais cuidado para as propostas de transformações obtidas pelo conhecimento científico. Porém, a problemática sugerida é entendermos que nos períodos históricos, especialmente a partir do século XIX, notamos um foco inegável no conhecimento que parte da tecnologia e da ciência, reafirmando o que Freire nos diz: “Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado”, e ele complementa com referência à experiência educativa em especial: “É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, 1996, p. 33). Sendo assim, muito se destruiu do sensível em nome do cientificismo.

Ao analisar os relatórios de um grupo de acadêmicos bolsistas do PIBID, percebem-se algumas características tecnicistas ao encarar o desafio da musicalização infantil, como podemos notar neste fragmento de relato: *“Há um aparelho de som como alicerce do material didático que iremos utilizar sendo esse o único meio material didático para o contato com a música, ou seja, a escola não tem instrumentos musicais”*.³ Podemos observar aqui que o grupo não cria estratégias para uma ação mais criativa e sensível, focando no obstáculo de não haver instrumentos musicais na unidade escolar.

Em contrapartida, outro grupo, numa das suas primeiras reuniões, coloca: *“Começamos discutindo sobre os instrumentos que iríamos confeccionar com as crianças e quais materiais alternativos seriam necessários para a confecção”*. Observamos aqui uma estratégia muito interessante de reutilizar materiais para confeccionar instrumentos, o que amplia as possibilidades da escola, apostando numa prática voltada para a formação criativa.

O século XX, privilegiando aspectos do pensamento racional, aposta na premissa de que

Uma sociedade integralmente planejada segundo os cânones científicos e

³Todo texto em itálico está relacionado às citações retiradas dos relatórios e portfólios dos bolsistas.

técnicos despertaria nos artistas daqueles tempos a esperança de um ser humano educado sob princípios estritamente racionais, a serviço do que suas obras vieram então a ser colocadas. (DUARTE JUNIOR, 2013, p.142)

Desta forma, o que pretendemos demonstrar é a desvalorização do saber sensível ao longo dos tempos modernos, que na medida em que a sociedade industrial sistematizou e ampliou a gama de consumo, através da razão instrumental e da tecnologia, padronizou modelos arquitetônicos, de escuta musical, de roupas, destituindo a própria arte de seu aspecto sensível.

Por fim, cabe uma reflexão quanto à necessidade de uma formação docente que se volte para o belo, o estético, o saber sensível, que pode se revelar surpreendente, especialmente aos acadêmicos bolsistas, para que possam experimentar um mundo com maior significado pessoal, o que foi eixo motivador dos encontros de formação estética promovidos pelo PIBID, que pretendeu refletir sobre

Uma educação que reconheça o fundamento sensível de nossa existência e a ele dedique devida atenção, proporcionando o seu desenvolvimento, estará por certo tornado mais abrangente e sutil a atuação dos mecanismos lógicos e racionais de operação da consciência humana (DUARTE JUNIOR, 2004, p. 170).

Na análise dos dados, coletamos momentos estéticos, marcados por situações, encontros e palavras como os “*facilitadores do saber*”, demonstrando uma perspectiva de mediação do conhecimento artístico-musical. Na prática pedagógica, menções de estímulo à curiosidade e ao despertar da criatividade, como foi possível perceber neste fragmento de texto, fazendo referência aos estímulos utilizados para o desenvolvimento da curiosidade e refinamento da audição: “*As crianças ficaram muito curiosas sobre esses instrumentos, mas preferimos alimentar a curiosidade não falando o nome deles ainda*”.

O mesmo grupo também propõe a confecção de materiais didáticos junto com as crianças, o que é realizado através de brincadeiras, demonstrando o quanto é importante a utilização e exploração da criatividade na educação infantil, assim como dos bolsistas. “*Para dar mais movimento à música, confeccionamos um volante utilizando pratos de papelão e tiras de TNT. Cada criança decorou o seu com giz de cera, papel picado e algumas até ousaram desenhar umas figuras musicais. Depois, colamos a letra da música no centro do volante*”.

Também foram utilizadas cores, texturas, movimentos, escuta, figuras e brincadeiras, cujo resultado foi assim relatado: “*Depois que nos despedimos da nossa turma, fomos chamados para apresentar essa música novamente para a outra*

sala, pois eles ouviram e ficaram curiosos. Então voltamos ao gramado e cantamos junto com as outras crianças, que ficaram muito animadas”.

A prática pedagógica aqui amplia a visão sobre o espaço escolar através de práticas para todos os alunos, possibilitando ver a escola como espaço de movimento, diálogo, alegria e inovação.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PIBID “MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

A Lei 11.769, de agosto de 2008, determina que os conteúdos musicais são obrigatórios na Educação Básica, e a música retorna à escola concorrendo com um mundo globalizado, imediatista, de velocidade de comunicação e informação e constantes transformações tecnológicas. Esse é um grande desafio!

É dentro deste contexto sociocultural que voltamos à problemática da formação estética. O programa PIBID, no seu projeto institucional, propõe que a formação docente possa ser um espaço acolhedor de trocas e experimentações voltadas para as artes, entre elas a música, o cinema, a literatura, a filosofia e todas as demais manifestações que ajudem a consolidar a prática docente dos acadêmicos bolsistas e das professoras supervisoras.

Merecem destaque os Encontros de Formação Estética oferecidos aos pibidianos, com a finalidade de refletir, degustar, experimentar, sentir, ouvir e repensar aspectos pessoais e artísticos, despertando novas sensações com vistas a buscar um processo de ensino-aprendizagem mais significativo para todos. A finalidade dos encontros era também aguçar a crítica, em que todos foram convidados a repensar formas de fazer através das experiências vivenciadas nos Encontros de Formação Estética.

As formações foram planejadas a partir da educação estética, destinada ao despertar dos sentidos através da arte.

A experiência estética se apresenta como uma possibilidade de vivenciar determinada situação, capaz de aguçar os sentidos e liberar a percepção da realidade, revelando sensações refletidas no eu interior de cada um dos sujeitos, acabando por recriar imagens e conceitos no âmbito da música. (ISER, 2001, p.23)

Sendo assim, chegamos a um ponto interessante da análise dos relatórios sobre as experiências estéticas propostas e as associações realizadas pelos acadêmicos bolsistas e professoras supervisoras com a vida escolar, chegando até

as crianças, como um diálogo rico, potencializando a discussão sobre a formação de professores e sua visão estética diante do mundo.

Apresentamos então a vivência relatada por um dos grupos de acadêmicos bolsistas que conseguem ampliar seu campo de visão docente a partir de aspectos vivenciados nos Encontros Estéticos: *“Isso nos mostra que às vezes algo simples que fazemos em sala pode fazer toda a diferença e servir para o encantamento de nossos alunos. A simplicidade bem estruturada e planejada pode ensinar nossos alunos de forma sólida que os permitam levar o conhecimento adquirido para o resto de suas vidas”*.

Outro tipo de análise que o grupo proporcionou também diz respeito à reflexão em relação à sua formação, pois ressignifica os momentos de integração e socialização entre bolsistas, professores e coordenação: *“Tivemos um breve intervalo, no qual pudemos, mais uma vez, confraternizar e conversarmos sobre nossos planos e projetos para o próximo semestre. Tais momentos são importantes para que laços sejam criados entre os grupos e troquem experiências entre si, já que, como vimos no penúltimo encontro de formação do ano passado, a experiência é um dos saberes do professor”*.

Os grupos também demonstram como conseguem perceber estas características de mudança nas perspectivas individuais, com a reflexão sobre o trabalho em grupo, o aspecto coletivo, as dificuldades encontradas no trabalho de relatar e também sobre o pensar filosófico: *“(…) possibilitando a socialização do juízo do gosto, proporcionando assim a devida objetividade de cada intenção e concluímos aqui que cada espaço de educação musical proporcionado, através de inúmeras apreciações musicais feitas desde a educação infantil, é fundamental para musicalização integral da criança. Sendo que, do ponto de vista do grupo de bolsistas, é inerente a formação estética do professor/bolsista de Música, tais conceitos e tal sensibilidade na escolha de repertório, por exemplo”*.

Já outro grupo finaliza com a seguinte afirmação sobre as experiências em sala de aula, com a orientação da professora supervisora e após um dos encontros de formação estética: *“A cada encontro, percebemos a importância do trabalho coletivo e a grande troca de ideias. Cada um de nós sempre acrescenta algo que nos faz crescer como educadores. Acreditamos estar no caminho certo!”*.

Na esfera da educação musical, a Formação Estética junto aos docentes tem muito a contribuir, haja vista que, a estética amplia o processo de ensino e aprendizagem, a partir do desenvolvimento cognitivo dos alunos,

promovendo maior aproximação entre a arte, o universo escolar e a sociedade (GOMEZ, 2011, p.14).

Podemos destacar também as percepções quanto ao processo de ensino, passando a promover a percepção do contexto social, relacionando-o com a realidade de forma crítica e consciente: *“O que parece é que todos estão ficando cada vez mais ocupados, com muitos trabalhos acadêmicos e profissionais, que tomam muito tempo de cada integrante do grupo. O que falta é nos organizarmos melhor, para que ninguém acumule compromissos, e que todos possam contribuir para que o trabalho seja realizado de maneira eficaz”*. Aqui é possível perceber justamente os pontos que foram discutidos na formação, com ênfase no autoconhecimento e aceitação dos grupos.

O grupo, que apontava algumas dificuldades em tratar dos conteúdos de forma mais sensível, mostra-se extremamente aberto a ressignificar suas abordagens e repensar seu contexto social inserido a partir de outros estímulos: *“Percebeu-se de que, com o nosso mundo moderno e cheio de atividades programadas para serem executadas, muitas coisas passam despercebidas, e com a falta de prática esse sensível acaba se fragilizando, o nosso grupo acredita que é sempre necessária a utilização de formas a despertar o nosso lado sensível para que ele sempre esteja ativo”*.

Outro grupo destaca também o aspecto do cotidiano, repensado ao longo do processo de formação, como, por exemplo, *“Isso nos traz a reflexão sobre o que realmente queremos da nossa vida, o que queremos das pessoas, o que queremos de nós mesmos, onde pretendemos chegar, o que damos mais valor e quais as nossas prioridades, o que realmente vale a pena”*. A autoanálise e a reflexão também foram estimuladas, despertando para a observação pessoal.

As observações sobre a educação também merecem destaque: *“refletir melhor sobre o que estamos ensinando para as crianças, se realmente estamos aguçando os ouvidos delas para esse universo musical, se estamos sensíveis a ponto de passar a elas o que sentimos e entender o que elas sentem”*.

Também foram encontrados comentários sobre a prática educativa: *“O mais importante que ficou muito claro com toda esta reunião foi que trabalhar com educação infantil deve ser divertido, não só para alunos, mas também para os professores, o prazer deve transbordar e o amor pela nossa arte, pelo nosso trabalho e pelo nosso aluno”*.

Uma prática docente consciente também se observa em outro grupo, onde acadêmicos bolsistas identificando-se como seres em construção questionam sua própria prática, a partir da dinâmica de uma comunicação não verbal: “*é um desafio conter nossa empolgação, somos seres muito visuais e falantes, somos pouco auditivos, escutamos bastante, porém ouvimos pouco*”. Estamos tão condicionados no dia a dia, que parece uma novidade a ideia de diferenciar o escutar e o ouvir.

Outro relato: “*Socializamos erros e acertos, atividades que deram certo e outras que tiveram que ser adaptadas no momento das aulas, exigindo dos professores percepção e jogo de cintura. Foi um momento de socialização para conhecer diferentes formas de se trabalhar música, música e teatro, música e artes, música e questões sociais, reforçando assim a importância de se refletir sobre interdisciplinaridade para trabalhar educação musical e obter um resultado efetivo*”.

Em suma, acreditamos que a formação estética se faz necessária para que estes futuros docentes se tornem pessoas dotadas da sensibilidade, que sejam capazes de perceber a arte e a beleza que os cercam, o amplo universo da criatividade, da autonomia de pensamento, não somente em si, mas também em seus alunos.

Concluimos que os encontros de formação estética levaram a novas formas de ver, de repensar as práticas docentes causando impacto na constituição da formação pessoal e profissional dos acadêmicos bolsistas do PIBID Música na Educação Infantil, através do desenvolvimento da sua sensibilidade.

Como foi possível perceber nas passagens relatadas, caminhamos por um universo de formação aberto, com vistas a uma educação integral, autônoma, consciente e mais sensível.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A infância interroga a Pedagogia. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DUARTE JR. J. F. **O Sentido dos Sentidos**. Curitiba: Criar Edições, 2004.

_____. **Porque Arte Educação?** São Paulo: Papirus, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMEZ, G; CARVALHO, C. As estratégias de ensino para o ensino da música: formação estética em questão In: **Anais do XIII Seminário de Iniciação Científica da UNIVALI**, 2014.

ISER, W. O Ressurgimento da Estética. In: ROSENFELD, D. **Ética e Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

UNIVALI. **Projeto Institucional PIBID – Programa de Bolsas de Iniciação Científica**. Itajaí: UNIVALI, 2010.